



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

<b>Curso</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>			
Mestrado Profissional em Educação	MPE-1022	Educação para as relações étnico-raciais			
<b>Professor:</b> Patrícia Gomes Rufino Andrade		<b>Semestre</b>	<b>2021/2</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
				30	2

**Ementa:**

Estudos sobre Racismo na Educação Básica. Ações afirmativas, políticas de promoção da igualdade racial e ensino superior. Processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas nas relações escolares. Hierarquia e estratificação entre grupos assimétricos. Tradições e culturas regionais. Estudos quilombolas no Brasil.

**Objetivos:**

- Discutir o que é branquitude no Brasil?
- Trabalhar concepções para Educação das Relações Étnico-Raciais afro-brasileiras;
- Conscientizar sobre a importância da discussão racial na sociedade racismo/ antirracismo;
- Conhecer as concepções Sociais e Culturais de negritude e identidade;
- Exercitar procedimentos, abordagens e conceitos de pesquisa que desenvolvam possibilidades para a pesquisa em Educação das Relações Étnico-Raciais.;
- Trabalhar teorias que orientam os amplos campos de estudos de enfrentamento ao Racismo;

**Metodologia:**

- Organização e consulta nas bases teóricas sugeridas;
- Leituras programadas em pequenos grupos;
- Exposição dialogada das leituras;
- Discussões sobre experiências cotidianas;
- Análises de pesquisas sobre a temática.

## **Avaliação:**

O processo de avaliação será construtivo, formativo, considerando:

- Participação nas atividades síncronas e assíncronas -
- Presença nas atividades síncronas,
- Cumprimento das atividades de apresentação, escrita e pesquisa.

## **Bibliografia**

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

FANON, Franz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora Edufba, 2008.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. 2ª Ed. São Paulo. Global, 2007.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro. Cabogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 1999.

RUFINO, Patricia Gomes. A Educação no quilombo e os saberes do quilombo na escola. 2ª Ed. Appris, 2018.

## **Bibliografia Complementar**

AHMED, Sara. Queer phenomenology: Orientations, objects, others. Durham/London: Duke University Press, 2006.

ALMEIDA, Alvanida, ALVES, Ivia. Mulheres em seriadados: configurações. Salvador: EDUFBA, / NEIM / CNPq, 2015.

BARKER, Jennifer. The tactile eye: Touch and the cinematic experience. Berkeley: University of California Press, 2009.

BARTH, Fredrick. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Tradução de Jhon Cunha Comerford. Rio de Janeiro. Contracapa Livraria. 2000.

BIROLI, Flávia, MIGUEL, Luis Felipe. Feminismo e política. São Paulo: Boitempo, 2014. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. “O que é uma literatura menor?”. In Kafka: Por uma literatura menor. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. DESPENTES, Virginie. Teoria King Kong. São Paulo: n-1 Edições, 2016.

ELSAESSER, THOMAS e HAGENER, Malte. Film Theory: An introduction through the senses. New York/London: Routledge, 2010.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala

FREITAS, Kênia. Afrofuturismo: Cinema e música em uma diáspora intergaláctica. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2015.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A., “A recepção de Fanon no Brasil e a identidade negra.” in: Novos Estudos, 8 de julho de 2008. P. 99-100.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

HOBBSAWM, E, RANGER, T. A invenção das tradições. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. HOLANDA, Karla e TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs.). Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papyrus, 2017.

LAGARDE Y DE LOS RIOS, Marcela. Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas. 5ª edição. México, D.F.: Siglo XXI, UNAM, 2014.